

Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro

Conselho Editorial

Alessandra Teixeira Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UFES
André Lemos – UFBA
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – UFRJ
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ
Cristiane Finger – PUCRS
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – UFRGS
Giovana Scareli – UFSJ
Jaqueline Moll – UFRGS
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Luiz Mauricio Azevedo – USP
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Maura Penna – UFPB
Micael Herschmann – UFRJ
Michel Maffesoli – Paris V
Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Simone Mainieri Paulon – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Diplomacia Cultural e o Cinema Brasileiro

Manuela Fetter Nicoletti



Editora Sulina

Copyright © Manuela Fetter Nicoletti, 2022

Capa: Patrícia Heuser

Projeto de capa: as ilustrações da capa deste livro tomaram mapas topográficos e sísmicos como base para representar os traços sutis da diplomacia cultural e seus impactos subjetivos. Sobreposto, também enxergamos, nesta estética cartográfica, o rolo de cinema enquanto marco identitário e impressão digital que compartilhamos com o mundo.

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

N643d Nicoletti, Manuela Fetter
Diplomacia cultural e o cinema brasileiro / Manuela Fetter Nicoletti.
-- Porto Alegre: Sulina, 2022.
248 p.; 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5759-087-4

1. História do Cinema. 2. Cinema – Relações Internacionais. 3. Cinema –Brasil – Diplomacia Cultural. I. Título.

CDU: 791.43
CDD: 791.409

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3110.9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Outubro/2022
IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

AGRADECIMENTOS

Sou grata e dedico este livro a todos os meus.

meus avós;
meus pais;
meus irmãos;
meus amigos;
meus professores;
e ao meu amor.

Por acreditarem nas cenas, fluxos e planos de uma cartografia
subentendida nas profundezas da cultura e do cinema.

Por acreditarem em mim.

Por serem espectadores ativos de todas as programações que lhes
apresentei nas janelas que abri em minha vida.

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Perspectivas teóricas e escolhas práticas	19
2 A circulação internacional do cinema brasileiro	33
2.1 O sistema de valores da cadeia produtiva cinematográfica.....	40
2.2 Notas sobre a circulação internacional cinematográfica.....	54
2.3 A experiência de circulação do cinema brasileiro	65
3 A diplomacia cultural no cinema brasileiro.....	89
3.1 Diplomacia cultural: uma introdução	90
3.1.1 Conceitos de diplomacia cultural.....	99
3.1.2 Práticas e agentes de diplomacia cultural	109
3.2 A experiência brasileira de diplomacia cultural	117
3.3 A diplomacia cultural na distribuição do cinema brasileiro no exterior	129
4 A diplomacia cultural e a circulação internacional do cinema brasileiro: interseções, cenários e perspectivas	145
4.1 Uma cronologia da experiência brasileira ante a pandemia de Covid-19.....	147
4.2 O desmonte das políticas públicas da cultura no governo Bolsonaro	152

4.3 Transformações tecnológicas e a circulação cinematográfica.....	167
4.3.1 Transições sistêmicas e transposições tecnológicas de significados no espaço dos festivais de cinema.....	172
5 Ordenação do novo sistema de agentes e valores de diplomacia cultural e a internacionalização cinematográfica brasileira.....	187
Considerações finais.....	201
Glossário.....	213
Referências e obras cinematográficas citadas.....	217
Referências bibliográficas.....	227

INTRODUÇÃO

Diante do contexto internacional interdependente, é possível identificarmos uma esfera imaginária multicultural e complexa, onde a relação entre os países se torna cada vez mais simbólica e subjetiva. Nesse ambiente, ressurgem um movimento instituinte às orgânicas noções e aos entendimentos sobre as identidades nacionais, através de políticas e práticas culturais fundamentais. Nuclearmente envolto nessa complexidade, evidencia-se presentes as expressões cinematográficas como uma potente manifestação capaz de integrar um mosaico de essências culturais em um só elemento representativo – o que nos permite observar o cinema como um possível alicerce para a história e para a nossa própria transposição cultural como sociedade. Isto é, uma ferramenta capaz de refletir e acompanhar os comportamentos e as orientações de uma expressão coletiva.

Os estudos de Relações Internacionais e suas interpretações dos movimentos globais representam um campo profícuo de reflexão e uma abertura de perspectiva para os estudos de Comunicação. Principalmente no que diz respeito às manifestações culturais, capazes de integrar um mosaico de identidades em elementos representativos de troca. Observar a cultura e como ela é trocada como produto, ou seja, como ela se insere na circulação de informações e conteúdos no sistema internacional, é também compreender nossas próprias transposições culturais enquanto sociedade, de forma orgânica e coletiva. Reconhecer as nuances da reflexão sobre a dinâmica subjetiva da complexa interdependência das nações em nível internacional e estratégico significa percorrer as tramas do que se propõe como diplomacia cultural.

A escolha e decisão de dedicar-me à busca de pontos de intersecção entre esses dois campos de estudo surgiram como resultado

de uma combinação de experiências observacionais e empíricas, a partir das minhas graduações, e de meus primeiros contatos com as teorias das Relações Internacionais, aliadas à prática dos estudos de Administração de Empresas. Nessa primeira ponte de reflexão, foi possível compreender como funciona o mercado de bens culturais, de conteúdo e expressão e sua circulação internacional, levantar as principais dinâmicas da política e da economia entre os países e, assim, modelar as relações e fluxos de informação e conhecimento.

Desde então, para conectar as áreas de Relações Internacionais e Administração de Empresas, conseqüentemente, me direcionei para o campo dos estudos da Comunicação e aderi à reflexão sobre a minha esfera empírica profissional, que já investia na abertura de uma empresa para a circulação de cinema independente estrangeiro no Brasil. Através da experiência de trabalho no campo da distribuição, a nomeação e o conceito de diplomacia cultural tornaram-se evidentes na prática. Principalmente no campo dos festivais internacionais de cinema, eventos que, segundo os teóricos da diplomacia cultural, representam espaços de alteridade internacional. Ou seja, um espaço-tempo neutro, em que os países escolhem os bens e produtos culturais que melhor representam suas identidades nacionais e os exibem à luz do cinema. Então expõem, intercambiam e comercializam suas culturas, intrínsecas e depositadas em narrativas, perspectivas e histórias, apresentadas por meio de obras cinematográficas.

Ao visitar e percorrer esses espaços de trabalho, principalmente em eventos de mercado que acontecem paralelos aos festivais de cinema, houve a percepção de uma ação específica de diversas agências, empresas e instituições representativas de nações, idiomas e países, que foi interpretada por mim como manifestações e ações de diplomacia cultural. Assim, a partir dessa primeira intuição observacional, decidi dedicar a pesquisa de mestrado a compreender os impactos e intersecções, da diplomacia cultural na circulação cinematográfica do cinema nacional. Esse movimento nos leva aos estudos da Comunicação, mais especificamente ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação, Artes e Design (Famecos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul (PUCRS), na área de concentração Práticas e Culturas da Comunicação, propondo o trabalho na linha de pesquisa Cultura e Tecnologias de Imagens e Imaginários.

Assim, para esta pesquisa, inverte-se a ótica de observação. É dizer, se durante minha atuação profissional a dinâmica se estabelecia do estrangeiro ao nacional, buscando filmes no exterior e desenvolvendo caminhos para eles no mercado interno, neste estudo a ideia é observar a plataforma sistemática brasileira disponível aos filmes nacionais para que circulem no mercado externo. Contudo, essa observação adota como plano de fundo e contextualização panorâmica a esfera temporal que Gilles Lipovetsky (2004) descreve como hipermodernidade.

Viver os tempos hipermodernos significa que indivíduo e sociedade têm o presente como centro, buscando conciliar o tempo passado das tradições, aproveitando de suas memórias e conhecimentos transmitidos à geração atual, mas olhando com preocupação para o futuro e para as consequências dos possíveis cenários que se desenham hoje. São tentados a compor a um só tempo as condições do passado e do futuro. Condições essas que são facilitadas pelo avanço cada vez maior dos meios de comunicação e da conectividade, com os fatos sendo vividos ou testemunhados no tempo presente, mas com seus possíveis desdobramentos futuros sendo antecipados, e suas influências diante das condições anteriores ao acontecimento sendo rastreadas. Essa conectividade tende a aumentar, proporcionada tanto pelas redes sociais quanto pelo conjunto das tecnologias da informação. Esse aspecto da hipermodernidade causa no indivíduo um sentimento de urgência para compreender rapidamente o que está acontecendo ao seu redor, e gera também um sentimento de preocupação: o indivíduo cada vez mais percebe a responsabilidade de suas ações no presente que está sendo construído (Lipovetsky; Serroy, 2011).

É sob essa perspectiva conceitual que se expõem as reflexões deste livro, pois, somado à aceleração proposta por Lipovetsky, ainda se presencia um momento atípico enquanto sociedade perante uma pandemia global. Pode-se dizer que enfrentamos uma crise do sistema multilateral e interconectado em que vivemos até o ano de

2020. A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, o novo coronavírus, evidenciou frestas de reflexão em absolutamente todos os feixes de iluminação e pensamento da nossa sociedade. O próprio conhecimento científico foi desafiado e posto em xeque, isto sem mencionar a crise da verdade que o atual contexto de dúvidas, negacionismo e deslegitimação política provoca em ritmos nacionalistas. Os impactos da pandemia em cada país evidenciaram paradoxos de ideologia política já latentes anteriormente, porém, agora, os conceitos são levados aos extremos e estão mostrando-se nocivos ao bem-estar coletivo.

A exponencialização do vírus está vigente e apresenta-se ainda progressiva, mesmo com os avanços no desenvolvimento de vacinas e estudos sobre as dimensões e impactos globais das variadas crises que despertou. Desde o final de 2019, dezembro quando tudo começou, até este mesmo mês de 2021, registraram-se mais de 260 milhões de casos confirmados e mais de 5 milhões de mortes no mundo por conta da doença. Só no Brasil são mais de 613 mil mortes e 22 milhões de casos confirmados. Felizmente, o número de óbitos está em queda, tendo em vista que já é possível observar um avanço no processo de vacinação: atualmente 53,8% da população mundial recebeu pelo menos uma dose da vacina, 7,81 bilhões de doses foram administradas globalmente e 28,33 milhões são aplicadas em uma média diária. Até o momento, pouco mais de 150 milhões de brasileiros receberam a primeira dose, segundo o Ministério da Saúde. Desses, 100 milhões receberam a segunda dose da vacina e estão totalmente imunizados. O Brasil está em 68º lugar no ranking global de aplicação de doses da vacina contra Covid-19 e, dentre os países que compõem o G20, grupo das 20 maiores economias do mundo, o país aparece em 12º (Our World in Data, 2021).

Diante desses números, durante o período de um ano, a sociedade se reorganizou e algumas lógicas de mercado foram estruturalmente impactadas, como os setores culturais e de economia criativa, por exemplo, que estão entre os mais prejudicados pela pandemia da Covid-19. Com a necessidade de isolamento social, atividades em museus, casas de espetáculos, teatros, cinemas e outros segmentos

foram suspensas, o que impactou diretamente projetos em andamento, a manutenção de postos de trabalhos e a garantia da renda para profissionais que atuam nesta área. As estimativas de participação do setor cultural na economia brasileira, antes da pandemia, variavam de 1,2% a 2,67% do PIB, e o conjunto de ocupados no setor cultural representava, em 2019, 5,8% do total de ocupados, ou seja, em torno de 5,5 milhões de pessoas. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo (SEC-SP), em parceria com o Sebrae e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), elaborou o estudo: Pesquisa de Conjuntura do Setor de Economia Criativa – Efeitos da Crise da Covid-19 e constatou que, para o ano de 2021, a previsão foi de um movimento total de R\$ 181,9 bilhões, e, nesse sentido, o setor registrou uma perda de aproximadamente R\$ 69,2 bilhões.

Não obstante, em resposta rápida à crise, bens e serviços culturais migraram suas presenças para o espaço virtual de consumo digital, alguns com maior facilidade de adaptação, como é o caso da música por *streaming* e *lives*, outros com sagaz autenticidade e inovação, na proposta de frequentar peças de teatro e exposições de arte pela janela da tela.

Especificamente no que tange ao cinema, no Brasil representa uma indústria que alcançou uma taxa de crescimento de 7% ao ano, entre 2013 e 2019, movimentando mais de R\$ 20 bilhões anuais, equivalentes a 1,67%¹ do PIB nacional. Nesse sentido, por mais que as adaptações e os novos modelos de consumo on-line já estivessem estruturados pré-pandemia, em plataformas de assinatura e acervos audiovisuais, para o fluxo das estreias e premiações, nenhum caminho virtual havia sido traçado até o momento. Com as salas de cinema fechadas e os festivais suspensos, a cadeia de valor cinematográfica estava paralisada.

Para além do setor de exibição, no segmento da produção audiovisual os impactos não são menores e afetam de maneira ainda mais extensiva não só empresas como os trabalhadores. Segundo a

¹ Disponível em: <http://rio2c.meioemensagem.com.br/noticias2019/2019/04/25/a-forca-economica-do-audiovisual/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp), só em São Paulo, no ano de 2019, o segmento movimentou mais de R\$ 500 milhões e gerou mais de 25 mil postos de trabalho. Com a suspensão das filmagens, estima-se que, por mês, mais de R\$ 40 milhões deixarão de circular na cidade².

E é exatamente nesse cenário de paralisação que nasce a presente pesquisa. Diante de uma nova esfera de fluxos para a indústria audiovisual, posicionando o cinema como parte dessa indústria, surge a ideia de estabelecer interseções, entre as áreas de estudo da Comunicação e das Relações Internacionais, permeando tangências ao universo institucional, mercadológico e tecnológico do sistema de valor cinematográfico. Dessa forma, interessa investigar acerca da concepção teórica de “diplomacia cultural”, termo advindo das Relações Internacionais, que se acredita contemplar de alguma forma a experiência profissional da pesquisadora no mercado cinematográfico. Portanto, estabelece-se como objetivo principal uma ampliação da discussão acerca das vias de circulação do cinema brasileiro enquanto política cultural, sob as diversas interpretações e noções práticas do termo “diplomacia cultural”.

Isso porque se entende que a extensão do mercado cinematográfico para a esfera hiperconectada global é inevitável, o que reforça a possibilidade de investigar se o desempenho de uma diplomacia cultural auxilia na criação de meios e canais legítimos de cooperação internacional. Logo, houve a opção por iniciar os estudos deste tema, no âmbito comunicacional, especificamente através da linha do programa dedicada às Culturas e Tecnologias das Imagens e dos Imaginários, para, na sequência da carreira acadêmica, lograr introduzir da mesma forma esta discussão no campo das Relações Internacionais enquanto extensão da pesquisa.

Sobre a organização do presente estudo, cabe registrar que, inicialmente, havia a intenção de elaborar um corpus que seria uma lista de filmes brasileiros, cujas trajetórias de circulação no exterior

² Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/5/22/politica-audiovisual-em-tempos-de-covid-19-arte-e-industria-em-confinamento>. Acesso em: 21 jan. 2022.

pudessem ser observadas sob as lentes da diplomacia cultural. Entretanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se pertinente redirecionar a lente de observação para uma análise descritiva acerca do ambiente institucional do cinema nacional e da diplomacia cultural brasileira, tendo em vista que ambos sofrem fortes incidências perante a pandemia global, o desmonte de políticas públicas do atual governo brasileiro e, ainda, no que se refere as alterações sistêmicas que a expansão exponencial da tecnologia provoca sobre esses ambientes.

Sendo assim, a presente pesquisa passou a buscar compreender indicadores essenciais acerca da cadeia de valor e estrutura formal do mercado cinematográfico na condição de indústria criativa e, nesta etapa, observar os principais processos produtivos, tecnológicos e institucionais que configuram sua circulação. Para, então, a partir da compreensão dos fundamentos entre as dinâmicas de distribuição, circulação e internacionalização, identificar as estruturas e sistemas em processos e agentes articulados periodicamente ao longo da história brasileira.

Em seguida, sob essa mesma dinâmica, adentra-se o repertório teórico sobre diplomacia cultural, em notas e reflexões acerca do tema no mundo e no ambiente nacional, dialogando sobre as diversas noções e aplicações do termo acadêmica e politicamente. Sendo assim, busca-se evidenciar as nuances de diplomacia cultural na prática enquanto agentes e estruturas, transcorrendo pontualmente pela experiência brasileira nesse sentido, já enfocando, inclusive, algumas mobilizações específicas da atividade cinematográfica.

Ao final, por incidência e urgência de presente, promove-se uma análise do cenário atual (2019-2021), sob a ótica da diplomacia e circulação direcionada ao cinema, mas, acima de tudo, considerando a conjuntura de crise que se enfrenta na indústria cinematográfica de modo geral. Para esse tópico da pesquisa, considera-se, enquanto impacto, a conjuntura e as consequências da pandemia do novo coronavírus, aqui observadas no período de 2019 a 2021. Incluímos ainda o desmonte do sistema de políticas públicas de desenvolvimento de cultura promovido pelo governo federal brasileiro eleito

para o período de 2019 a 2022 e visto sob o mesmo recorte temporal. Acrescentamos também algumas reflexões acerca das transformações tecnológicas em ritmo de aceleração, e suas possíveis influências disruptivas à cadeia de valor tradicional do mercado cinematográfico.

Nesse cenário, também houve atenção especial com as dinâmicas relacionadas aos festivais de cinema internacionais, pois, no que se refere à intersecção entre diplomacia cultural e circulação cinematográfica, o ambiente dos festivais representa seu mais genuíno e relevante ponto de conexão. Os festivais de cinema são eventos que desenvolvem e planificam um espaço de alteridade internacional, de espelhamento das identidades nacionais e de trocas simbólicas e subjetivas entre nações. São também ambientes das dinâmicas do mercado cinematográfico que sofreram profundas alterações estruturais diante da conjuntura contemporânea. Por tais razões, observou-se inclusive como se deu essa adaptação e quais foram as principais transferências e transformações no sistema de valores e poderes da circulação cinematográfica, procurando identificar de que forma a diplomacia cultural se insere nessas novas dinâmicas.

Para tal, organizo os capítulos deste livro da seguinte forma, primeiro discutimos sobre o repertório teórico utilizado como base para as compreensões das esferas principais referentes à circulação cinematográfica brasileira no exterior e depois das concepções sobre diplomacia cultural no Brasil. Em seguida, elucida-se acerca dos principais procedimentos metodológicos que foram utilizados para a organização e observação dos dados. Então, faz-se a uma descrição sobre a circulação internacional do cinema brasileiro, elencando os principais marcos acerca da experiência de circulação do cinema nacional, interna e externamente. em seguida, vem o capítulo de intersecção intitulado “A diplomacia cultural no cinema brasileiro”, no qual abordamos notas teóricas sobre as concepções de diplomacia cultural no Brasil, suas práticas mais notórias, a experiência brasileira e, por fim, a diplomacia cultural aplicada ao cinema. O capítulo final, “Análise do cenário atual de diplomacia cultural à circulação internacional do cinema brasileiro”, apresenta observações em cronologia, sobre a experiência do Brasil ante a pandemia do Covid-19,

as estruturas federais do governo no período de 2019-2022 e as possíveis transições sistêmicas e transposições tecnológicas no espaço cinematográfico internacional.

Diante dessa estrutura, busquei uma visualização cartográfica, acerca da edificação histórica das plataformas para circulação do cinema brasileiro no exterior, em movimentos caracterizados ou impulsionados pela diplomacia cultural até 2018. E também diagnosticar como a situação encontrava-se no período estabelecido, pontuar suas eventuais rupturas e quebras, e, nesse sentido, visualizar possíveis caminhos ou perspectivas para esta intersecção de atividades e esta rede de influências no porvir.

Diante das evidências de cenários de adaptações e transições inéditas para o mercado audiovisual, e ao somar-se os avanços tecnológicos e a aceleração das relações globais, é imprescindível pensar e debater sobre a gestão responsável dos nossos recursos culturais, através do cinema e da sua circulação. Este estudo, portanto, tem também o propósito de organizar informações, conceitos e teorias referentes aos nossos intercâmbios culturais, buscando entender, sob a ótica estratégica, se existe influência de diplomacia cultural na otimização da nossa expressão no meio internacional, através de alicerces e iniciativas de autonomia nacional.